

A stack of ten books with colorful spines (red, blue, orange, pink, yellow, purple, magenta, dark red, blue, yellow) is shown against a background of a blurred library. The text is printed on the spines in bold, sans-serif fonts. The top spine is red and empty. The second spine is blue with the word 'COMO' in yellow. The third spine is orange with 'TRANSFORMAR' in yellow. The fourth spine is pink with 'TRABALHOS' in dark blue. The fifth spine is yellow with 'ACADÊMICOS' in dark blue. The sixth spine is purple with 'EM LIVROS' in yellow. The seventh spine is magenta and empty. The eighth spine is dark red with 'editoraufsm' in yellow. The ninth spine is blue and empty. The tenth spine is yellow and empty.

COMO
TRANSFORMAR
TRABALHOS
ACADÊMICOS
EM LIVROS

editoraufsm

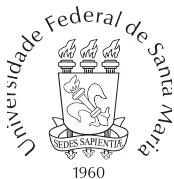


**COMO
TRANSFORMAR
TRABALHOS
ACADÊMICOS
EM LIVROS**

TAGIANE MAI

editora **ufsm**

SANTA MARIA - 2024



Universidade Federal de Santa Maria

Reitor: Luciano Schuch

Vice-reitora: Martha Bohrer Adaime

Equipe Editora UFSM

Diretor: Enéias Tavares

Conselho editorial: André Zanki Cordenonsi, Elisete Medianeira Tomazetti, Enéias Tavares (Presidente), Fernanda Alice Antonello Londero Backes, Hans Rogerio Zimmermann, Jucemara Antunes, Lana D'Avilla Campanella, Lucas da Cunha Zamberlan, Luciane Sanchotene Etchepare Daronco, Marcelo Battesini, Márcia Lenir Gerhardt, Olavo Avaloni Neto, Paulo Roberto da Costa, Raone Somavilla, Rosani Spanevello e Rosmari Horner

Secretaria: Marta Teresa Gasparetto

Financeiro: Gabriela Lagemann

Distribuição e podcast Ineditados: Jéssica Dalcin

Assessoria de comunicação: Denise Garcia

Revisão textual: Maicon Antonio Paim e Tagiane Mai

Projetos gráficos: Gilberto de Moraes Jr. e Gustavo de Souza Carvalho

Livraria e Grife UFSM: Cárin Zuchetto, Fabrício Leão e Patrícia Oliveira Momolli

Análise e redação: Tagiane Mai

Revisão textual: Ana Carolina Leal Buzzetto

Projeto gráfico: Gilberto de Moraes Jr.

M217c Mai, Tagiane

Como transformar trabalhos acadêmicos em livros / Tagiane Mai.

- Santa Maria, RS : UFSM, Ed. UFSM, 2024.

18 p. : il. ; 21 cm.

ISBN 978-65-5716-127-2

1. Trabalhos acadêmicos 2. Publicação científica 3. Manual
4. Editoração 5. Divulgação 6. Livro 7. Dissertação 8. Tese
I. Título.

CDU 001.891

Ficha catalográfica elaborada por Lizandra Veleda Arabidian - CRB-10/1492 - Biblioteca Central - UFSM

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

editoraufsm

Direitos reservados à:
Editora da Universidade Federal de Santa Maria
Prédio da Reitoria - Campus Universitário - Camobi
CEP 97105.900 - Santa Maria, RS - (55) 3220.8610
editora@ufsm.br - www.ufsm.br/editora

A maioria dos livros sobre ciência e que se dizem destinados ao leigo procura mais impressionar o leitor ('espantoso', 'como já progredimos!' etc.) do que explicar clara e lucidamente os objetivos e métodos elementares. [...] Minha proposta é: nenhum livro 'popular' de ciência deveria ser publicado antes que fosse provado que ele pode ser entendido e apreciado por um leigo inteligente e judicioso.

ALBERT EINSTEIN, 1948

apud H. Dukas e B. Hoffmann, 1984, p. 35.



APRESENTAÇÃO

A circulação do conhecimento científico encontra no texto escrito a sua manifestação mais legítima e prestigiada. Atualmente, os artigos publicados em revistas especializadas representam a forma mais rápida e dinâmica de compartilhamento das descobertas feitas dentro da universidade. Contudo, o livro continua sendo um importante veículo de transmissão do saber entre nossos pares, além de permitir a divulgação desse saber para um público mais amplo – desde colegas de outras áreas até pessoas sem maior formação científica.

Ao promoverem o debate e o confronto de ideias, as publicações em livro também são capazes de despertar o interesse do público leigo pelo assunto, aproximando, assim, o conhecimento científico da sociedade. Nesse sentido, a própria política de comunicação da UFSM já ressalta que a divulgação científica agrega legitimidade à ciência e atesta a importância da universidade pública junto à sociedade. Além disso, oferece informações qualificadas para que as pessoas possam tomar decisões embasadas, contribui para a alfabetização científica e pode inclusive ajudar a despertar a vocação de futuros cientistas (TREULIEB, 2024).

Em vista disso, o foco de nossa Editora não está em publicar teses, dissertações, relatórios de pesquisa, pesquisas de pós-doutoramento ou similares sem qualquer adaptação, conforme está prescrito no *Guia do Autor*. Normalmente, esses trabalhos acadêmicos são disponibilizados nos repositórios digitais das instituições em que foram defendidos (com acesso aberto, na maioria das vezes), portanto publicá-los em formato de livro vai além da mera transposição ou replicação dos seus conteúdos.

ORIENTAÇÕES

Todo texto se materializa em gêneros discursivos, os quais assumem padrões relativamente estáveis de acordo com o contexto sócio-histórico em que circulam (BAHKTIN, 2003). Nesse sentido, no âmbito da universidade, estamos habituados aos gêneros pertencentes ao domínio acadêmico, como resumo, artigo, comunicação, projeto de pesquisa, relatório de estágio, monografia, dissertação, tese, entre outros.

Assim sendo, ao transformarmos um trabalho acadêmico em livro, devemos ter em mente que a **esfera de circulação** do nosso texto será outra. Ainda que continue funcionando como uma produção voltada à construção e difusão do conhecimento, o livro visa ir além dos restritos círculos acadêmicos, alcançando um **público-alvo** mais amplo. Logo, será necessário dialogarmos com outros leitores, que não mais apenas os pesquisadores já familiarizados com as práticas do nosso campo de estudo.

Visualize quem você pretende atingir com o livro, imagine quem será o seu novo destinatário e, a partir daí, determine o caráter da publicação: uma bibliografia básica de disciplina, dirigida a estudantes e docentes de nível superior? Um guia teórico-metodológico, para quem se interessa pela temática e está trilhando o mesmo percurso na pesquisa, por exemplo? Ou então um livro de divulgação científica, que oferecerá uma introdução geral ou um panorama do tema, tendo como audiência um leitor menos erudito?

Um exercício interessante, que pode lhe ajudar a visualizar melhor quem será essa audiência, é redigir um possível texto de quarta capa para o livro — aquele texto que o público lê quando toma o livro nas mãos em uma livraria ou quando está cogitando adquirir a obra em um loja virtual. Em linhas gerais (cerca de três parágrafos), você vai contextualizar o tema, delimitá-lo conforme o seu recorte, mencionar rapidamente a análise desenvolvida e descrever a conclusão que a sua tese oferece. Essa conclusão pode interessar a quem? Quem comprará o livro?

Determinado o novo público-alvo e definido o caráter geral da publicação, será necessário, agora, um trabalho de **reescrita**. Essa tarefa é entendida aqui como uma retextualização, isto é, uma modificação profunda no texto, em função da alteração dos propósitos comunicativos. É importante salientar que esse trabalho não deve ser entendido como resumo ou síntese da tese, mas sim como uma “reformulação geral” (NOGUEIRA; WARLEY, 2016).

Neste momento, vale assumir uma nova posição enunciativa: de pesquisador que produziu um trabalho acadêmico a **autor** que está escrevendo um livro. Lembre-se de que o seu trabalho já foi apreciado – e aprovado – por uma banca, portanto é hora de se apropriar de suas pesquisas e descobertas, validando-as, destacando a sua pertinência e comunicando-as para um novo público (LABORDE-MILAA, 2015). Para tanto, encontre o seu **posicionamento autoral** na escrita, adotando uma ancoragem mais subjetiva, sobretudo nas seções de introdução/apresentação e conclusão (avalie a substituição da pessoa verbal “nós” por “eu” ao longo do livro).

Da mesma forma, emprestar ao texto algum nível de emoção e sensibilidade pode torná-lo mais interessante ao leitor. Normalmente, assumir posições, demonstrar segurança na exposição e não hesitar em manifestar críticas, quando pertinentes, motivam o leitor a prosseguir na leitura do livro. Ou seja, valha-se da

experiência adquirida a respeito do tema abordado e se sinta confortável para escrever sobre o assunto que, afinal, você domina – você agora é uma voz autorizada para tratar desse assunto.

Ainda, evite expressar-se numa **linguagem** excessivamente especializada ou utilizar um vocabulário puramente técnico e formal, os quais podem passar a impressão de uma escrita deliberadamente hermética. Vale lembrar, mais uma vez, o que já nos falou Einstein (que, além de ser um reconhecido cientista, também tinha uma preocupação genuína com a difusão das suas teorias físicas ao grande público): o mais sábio é aquele capaz de expressar, de forma simples, as questões mais complexas.

Sabemos que certos termos ou expressões às vezes não podem ser evitados, parafraseados ou substituídos por sinônimos, sob o risco de o significado original ser desvirtuado e a publicação perder sua credibilidade. No caso de um livro para discentes de nível superior, por exemplo, o emprego do léxico disciplinar pode até mesmo ter um valor pedagógico, familiarizando os alunos com a nomenclatura da área e sedimentando esse conhecimento entre eles. Se se tratar de um livro de divulgação científica, dirigido a leitores que estão sendo introduzidos ao léxico da área, você pode se valer de reformulações ou explicações para os conceitos-chave (utilizando expressões como “isto é”, “ou seja”, “quer dizer”, “em outras palavras”, “ou melhor”, “dito de outro modo” etc.), a fim de facilitar o entendimento desses conceitos e colaborar com a compreensão do conteúdo. Contudo, em qualquer caso, evite construir orações muito extensas, entrecortadas ou labirínticas, dando preferência a períodos mais curtos e diretos e à voz ativa, em vez da passiva.

Além da mudança na linguagem, tenha em vista que você também deverá adequar a **estrutura** do seu texto ao **formato livro**. Para tanto, em termos práticos, sugerimos o que segue.

- 1 Eliminar o resumo, o *abstract*, as listas de tabelas, de figuras, de quadros etc., os agradecimentos a indivíduos e instituições já mencionados na tese, o problema de pesquisa, os objetivos, as hipóteses, a justificativa, os anexos e os apêndices que se prestavam a embasar a tese e atender ao rigor da ciência.
- 2 Incluir um prefácio, que pode ser escrito pelo orientador ou por algum pesquisador com experiência e respeitabilidade na área. Esse texto tem a função de justificar, esclarecer ou tecer considerações a respeito da amplitude da pesquisa e do propósito do livro ou do assunto focalizado.
- 3 Rever a introdução (que pode ser substituída por uma apresentação). A introdução serve como um capítulo geral em que se expõe um resumo do conteúdo e de cada um dos capítulos, bem como o enfoque, o alcance e a finalidade da obra, configurando-se como um texto que convida à leitura. Nessa seção, você pode inclusive explicitar que o livro decorre de uma pesquisa desenvolvida em nível de mestrado, doutorado etc., mencionando rapidamente (i) o quadro teórico-metodológico do trabalho acadêmico que dá origem ao livro, (ii) a reformulação a que esse trabalho foi submetido, (iii) a paixão que o entusiasmou a pesquisar sobre esse tema, (iv) o seu esforço em divulgá-lo agora e (v) o impacto social e/ou acadêmico dessa divulgação.
- 4 Resumir a revisão de literatura, o referencial teórico e/ou o estado da arte, ou mesmo suprimir, em certos casos, a metodologia/material e métodos, a fonte dos dados, os procedimentos de estimação do modelo etc., em vista da concisão e da fluidez que o novo texto deve ter. No contexto da tese, há uma necessidade maior de fundamentação (inclusive a banca espera que o pesquisador demonstre domínio do

referencial teórico-metodológico e saiba pôr em discussão os autores consagrados da área), mas no livro isso já não é mais tão necessário. O ideal agora é que essas seções sejam reescritas, simplificadas ou mencionadas mais rapidamente, integrando-as aos capítulos de desenvolvimento do livro.

5 Rever a distribuição dos capítulos, podendo-se mesmo alterar as subdivisões ou reordenar o texto original. Vale lembrar que parágrafos muito extensos são pouco atrativos ao leitor e podem cansá-lo. De igual modo, subdivisões excessivas (como os níveis hierárquicos quaternários e subsequentes) podem revelar-se pesadas durante a leitura. Busque, ao longo de todo o texto, um certo equilíbrio textual, alternando trechos de alta densidade informativa com parágrafos de “respiro”, de modo a sustentar a atenção do leitor.

6 Modificar o título. Os títulos das teses costumam ser extensos e ter um caráter mais descritivo, traduzindo com rigor o recorte do objeto e a perspectiva teórico-metodológica da investigação. O livro, diferentemente, deve receber um título claro, direto e objetivo (mais conciso que o da tese) e, principalmente, ter potencial mercadológico. O mesmo vale para subtítulos, partes ou seções ao longo do texto, cuja “dureza” da enunciação acadêmica deve ser substituída por termos mais sugestivos e atrativos para quem lê o livro.

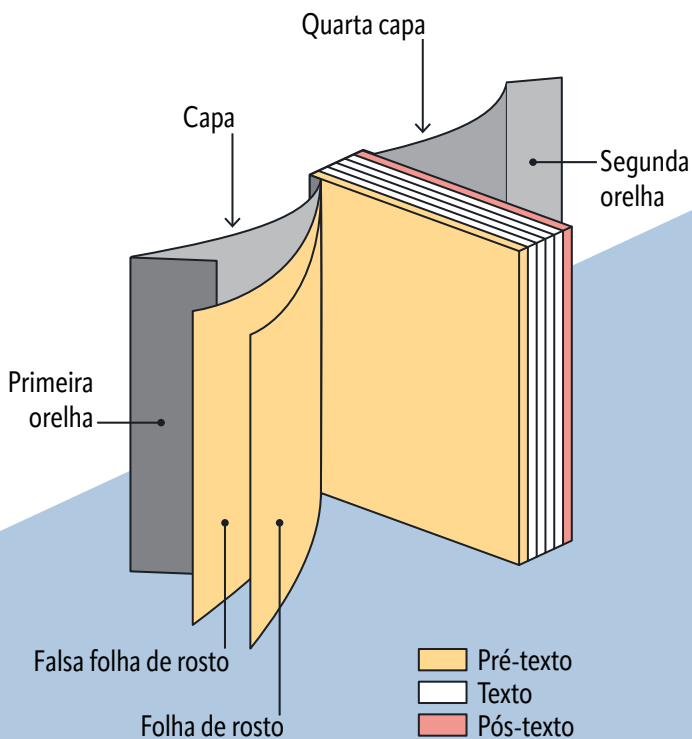
7 Retirar as menções a “dissertação”, “tese”, “trabalho”, “pesquisa”, “investigação”, substituindo-as por “livro”, “capítulo”, “publicação”, “discussão” ou termos relacionados ao universo editorial (sugere-se utilizar a ferramenta “Localizar e substituir”, no Word, para encontrar todas as ocorrências e substituí-las conforme o caso).

- 8 Eliminar, na conclusão, questões relacionadas às limitações da pesquisa e a perspectivas para trabalhos futuros. Aproveite essa seção, agora, para fazer um fechamento mais panorâmico do assunto, comentar sobre a contribuição do livro para a crítica ou para as pesquisas acadêmicas, vincular o assunto a algum debate contemporâneo etc.
- 9 Revisar as referências, retirando aquelas que foram consultadas apenas no contexto de elaboração da tese e priorizando as que, de fato, foram citadas ao longo do livro e que podem interessar aos leitores em geral. É possível, ainda, acrescentar as mais recentes publicações sobre o tema, se relevantes.
- 10 Considerar a inclusão (opcional) de dedicatória, epígrafe, agradecimentos, posfácio (caso, após a defesa do trabalho acadêmico, haja outros achados importantes no campo que mereçam ser mencionados) e índice, a depender do teor do livro e das características da área. Vale lembrar que os agradecimentos já mencionados na tese não devem ser repetidos no livro. Agora, agradeça a quem contribuiu com a publicação do livro em si.
- 11 Substituir as notas de rodapé por notas explicativas, reduzindo-as a um mínimo indispensável. Notas de referência devem ser evitadas, recebendo uma seção específica ao final da obra (Bibliografia ou Referências).

No quadro a seguir, é possível visualizar a estrutura básica de um trabalho acadêmico e compará-la com a de um livro impresso.

ESTRUTURA	
DISSERTAÇÃO/TESE	LIVRO
Capa	Capa
Folha de rosto	Primeira orelha
Folha de aprovação	Segunda orelha
Agradecimentos	Quarta capa
Resumo	Falsa folha de rosto
<i>Abstract</i>	Folha de rosto
Listas (opc.)	Dedicatória (opc.)
Sumário	Epígrafe (opc.)
Introdução	Agradecimentos (opc.)
Problema	Sumário
Justificativa	Prefácio
Referencial teórico	Apresentação/Introdução
Evidências empíricas	Capítulos e subcapítulos
Metodologia	Conclusão
Análise e discussão	Posfácio (opc.)
Conclusão	Referências
Referências	Índice (de nomes, lugares, assuntos) (opc.)
Apêndices/Anexos (opc.)	Colofão

Na figura abaixo, podemos observar algumas das principais partes que constituem a estrutura externa (capa, orelhas e quarta capa) e interna (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais) de um livro.



A imagem representa uma publicação do tipo brochura (em oposição à capa dura), formato no qual normalmente são publicados os livros pela nossa Editora.

A título de exemplo da transformação de um trabalho acadêmico em livro, vale observar o caso do livro *Ricos & Malandros*, que publicamos em 2021. A obra é oriunda da tese de doutoramento de Rodrigo Gava (defendida em 2018, pela Universidade Federal Fluminense) e inclusive foi finalista do Prêmio Jabuti 2022, na categoria Ciências Sociais. Perceba que o título original (um verso de cinco palavras) foi condensado em um par correlato (apenas dois termos, cujos sentidos estão associados), mais facilmente pronunciável e compreensível pelo leitor, além de ter um apelo expressivo muito maior:

TESE: *Deitado eternamente em berço esplêndido...* A questão da riqueza na estrutura da desigualdade brasileira: como os ricos atuam na sociedade

LIVRO: *Ricos & Malandros*: a questão da riqueza na estrutura da desigualdade brasileira: como os ricos atuam na sociedade

Observe também o seguinte parágrafo, constante no “Mapa preliminar” da obra, em que o autor menciona que a publicação provém de sua tese e explica quais foram as principais adaptações que realizou para o livro:

É assim, por entre os “tubarões” que habitam o oceano chamado Brasil, que mergulhamos nesta obra, resultado do doutoramento em Ciência Política, concluído em agosto de 2018 no Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal Fluminense (UFF), e que agora se apresenta ao leitor com bastante abreviamento – em números de páginas, de citações e de notas de rodapé, principalmente –, uma mínima atualização bibliográfica e, em especial, a necessária adaptação, haja vista ter outro público e, pois, exigir outro uso de forma

e de linguagem, com o abandono da liturgia que uma tese de doutorado sempre exige, não obstante mantenha o imprescindível rigor científico.

Aqui, portanto, tem-se como objeto de estudo a questão da desigualdade, mas sob outro olhar: o vértice da pirâmide social – os ricos – e o modo pelo qual a concentração da riqueza estrutura-se na ordem institucional e ideológica da sociedade brasileira.

Como vemos, não se trata de uma tarefa simples e rápida. Portanto, dedique um tempo razoável à edição do texto e, ao final, lembre-se de reler todo o original, a fim de verificar se, após as modificações, a exposição permanece fluida, clara e coerente.

Se desejar informações ainda mais detalhadas sobre o processo de transformação de trabalhos acadêmicos em livros, recomendamos a consulta de *Da tese ao livro: guia para autores e editores* (Ed. da UnB, 2016). Os autores oferecem uma orientação geral a universitários que acabaram de defender sua tese e desejam publicá-la, bem como a professores com pouca experiência ou falta de treinamento na escrita destinada a difundir seus conhecimentos fora de sua área. Ao final do volume, apresentam também uma lista de defeitos e virtudes de livros elaborados a partir de teses, a qual pode lhe servir como parâmetro.

Por fim, orientações sobre padronização do original, requisitos necessários para submissão à nossa Editora, etapas do processo editorial, entre outras diretrizes, podem ser encontradas em nosso *Guia do Autor*. Dúvidas específicas podem ser encaminhadas diretamente para secretaria.editora@ufsm.br. Ou então visite-nos na sede da Editora UFSM. Será um prazer recebê-lo/la!

REFERÊNCIAS

- BAHKTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- DUKAS, H.; HOFFMANN, B. (ed.). **Albert Einstein**: o lado humano; rápidas visões colhidas em seus arquivos. Tradução de Lucy de Lima Coimbra. Brasília, DF: Editora da UnB, 1984.
- ECO, U. **Como se faz uma tese**. 27. ed. rev. e atual. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- EDITORA UFSM. **Guia do autor**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2023. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/756/2023/08/Guia-do-Autor-2023.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- GERMANO, W. **From dissertation to book**. Chicago: University of Chicago Press, 2005.
- LABORDE-MILAA, I. Autorreformulação e investimento do escritor: resumos e quartas-capas de dissertações de mestrado. In: RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS, J. A. (org.). **Letramento e formação universitária**: formar para a escrita e pela escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2015. p. 369-399.
- MARTINS FILHO, P. **Manual de editoração e estilo**. Campinas: Ed. da Unicamp; São Paulo: Edusp; Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2016.
- MOREIRA, I. de C.; STUDART, N. Einstein e a divulgação científica. **Ciência & Ambiente**, Santa Maria, v. 1, n. 30, p. 127-142, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://cienciaeambiente.com.br/shared-files/2238/?125-142-1.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2024.
- NOGUEIRA, S.; WARLEY, J. **Da tese ao livro**: guia para autores e editores. Tradução de Laeticia Tensen Eble. Brasília, DF: Ed. da UnB, 2016.
- TREULIEB, L. **Guia de divulgação científica da UFSM**. Santa Maria: Pró-Reitoria de Extensão, 2024. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/346/2024/07/Guia-de-Divulgacao-Cientifica-da-UFSM_arquivo-final.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUÍZ DE FORA. Editora. **Como transformar sua tese em livro**. Juiz de Fora: Ed. da UFJF, [s. d.]. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/editora/servicos/para-autores/informacoes-importantes-quanto-a-submissao-de-obras-derivadas-de-teses-e-dissertacoes-eou-obras-coletivas/>. Acesso em: 7 mar. 2024.

editoraufsm

editoraufsm

AMARTYA
KUMAR
SEN

MANIPULANDO
EL ALFABETO
EN EL ESTILO

editoraufsm

editoraufsm

editoraufsm

editoraufsm



editora**ufsm**



ufsm.br/editora



(55) 3220-8610



editora@ufsm.br



(55) 99197-4266



[editoraufsm](https://www.instagram.com/editoraufsm)



[editoraufsm](https://www.facebook.com/editoraufsm)



[Editora UFSM](https://www.youtube.com/EditoraUFSM)



[Ineditados Podcast](#)



Prédio da Reitoria • 2º Andar • Campus UFSM
Camobi • CEP 97105.900 • Santa Maria, RS

